XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

INFLUÊNCIA DO USO DE FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO CONTROLADA NA QUALIDADE MORFOLÓGICA DE MUDAS DE MIRTILO CV. CLÍMAX

Yasmin Luana Gomes de Melo (CNPq), Carlos André Stuepp, Ricardo Antonio Ayub (Orientador), e-mail:rayub@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade.

Ciências Agrárias, Fitotecnia, Produção de plantas.

Palavras-Chave: *Clímax, concentrações, FLC, mudas.*

Resumo

A cultura do mirtilo no Brasil se mostra bastante promissora, entretanto, a produção de mudas de qualidade é um fator limitante. Assim, o experimento foi realizado com o objetivo de verificar a influência do uso de fertilizante de liberação controlada (FLC) em diferentes concentrações na qualidade de mudas de mirtilo cv. Clímax. Para isso, foram produzidas miniestacas, plantadas em tubetes contendo substrato com seis diferentes concentrações de FLC. Foram realizadas avaliações das variáveis morfológicas, índices de mortalidade e sobrevivência, e através dos resultados foi possível observar que o FLC influenciou na formação de calos nas estacas, além disso a menor dose utilizada proporcionou maior emissão de brotos.

Introdução

O mirtilo é um fruto extremamente benéfico à saúde, com perspectivas de cultivo promissoras no Brasil. Entretanto, um entrave para a expansão dessa cultura no país é a produção de mudas de qualidade. (NASCIMENTO *et al*., 2011). Sendo a nutrição um fator importante na produção de mudas de qualidade (DE MELO JÚNIOR *et al*., 2014), a utilização de FLC's tem sido usual, pois minimizam os riscos de deficiências nutricionais durante o período de formação das mudas em comparação a utilização de fertilizantes solúveis que podem ser lixiviados (ELLI *et al*., 2013).

Material e Métodos

As miniestacas foram coletadas em minijardim clonal virtual e plantadas em tubetes 55 cm^3 com substrato preparado individualmente com 6 doses de fertilizante de liberação controlada (FLC) Osmocote® Plus, sendo respectivamente os tratamentos 0, 2, 4, 6, 8 e 10 kg m^{-3}, posteriormente foram acondicionadas em mini túnel. Foram avaliadas emissão de brotos (B) e índice de mortalidade (M) aos 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias, % de enraizamento (E), número de raízes por miniestaca (NR), comprimento da maior raiz (CRM), número de miniestacas com calos (C), % de miniestacas com raízes e calos (RC), manutenção de folhas originais (F) e índice de sobrevivência aos 180 dias. O experimento foi instalado segundo um delineamento de blocos casualizados, com parcelas constituídas das seis doses de FLC com quatro repetições de 20 miniestacas por unidade experimental. As variâncias dos tratamentos foram testadas pelo teste de Shapiro-Wilk (p>0,05) e as variáveis que apresentaram diferenças significativas pelo teste de F tiveram suas médias comparadas pelo teste de Tukey (5%).

Resultados e Discussão

Dentre todas as variáveis analisadas somente a emissão de brotos aos 150 e 180 dias e o número de miniestacas com calos sofreram influência das doses de FLC aplicadas.

Tabela 1. Variáveis que apresentaram diferenças significativas.

Tratat.	B (150 dias)	B (180 dias)	C
T1	4,28 a	4,18 a	0,56 a
T2	4,10 ab	4,22 a	0,45 ab
T3	3,77 b	3,93 ab	0,40 ab
T4	3,86 b	3,55 b	0,33 b
T5	3,78 b	3,83 ab	0,33 b
T6	3,82 b	3,82 ab	0,43 ab

Médias seguidas pelas mesmas letras minúsculas, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey (5%).

Nota-se que as miniestacas que não receberam dose de FLC (T1) e as que receberam 2 kg m^{-3} (T2) apresentaram resultados mais elevados para emissão de brotos. O percentual de enraizamento das miniestacas em todos os tratamentos ficou abaixo do que é esperado para o grupo dessa cultivar, apresentando valores de 41 a 45%. As miniestacas que não receberam dose de FLC (T1) apresentaram valores mais elevados de formação de calos, o que pode inferir que a utilização de FLC teve influência sobre essa variável, onde nos tratamento onde contém FLC tiveram valores menores, sendo positivo segundo Pelizza (2009), já que os calos prejudicam a formação de raízes.

Conclusão ou Conclusões

As miniestacas que não receberam dose de FLC (T1) e as que receberam 2 kg m^{-3} (T2) apresentaram maior taxa de emissão de brotos. A utilização de FLC no substrato teve influência na formação de calos.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao professor Ricardo Ayub e a todos que colaboraram de alguma forma para este trabalho.

DE MELO JÚNIOR, Júlio César Ferreira et al. Depleção de água no substrato e doses de fertilizante Osmocote® na formação de mudas de mamoeiro. Comunicata Scientiae, v. 5, n. 4, p. 499-508, 2014.

ELLI, Elvis Felipe et al. Osmocote® no desenvolvimento e comportamento fisiológico de mudas de pitangueira. Comunicata Scientiae, v. 4, n. 4, p. 378-384, 2013.

NASCIMENTO, Daniele Camargo. Produção e manutenção de plantas matrizes de mirtileiro para formação de jardim microclonal em sistema convencional, semi-hidropônico e hidropônico. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

PELIZZA, Tânia Regina. Propagação de mirtileiro através de micro e miniestaquia. 2009.

Universidade Estadual de Ponta Grossa

ISSN 1676-0093

propesp PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO